



Rio de Janeiro, 04 de agosto de 2024

Ao Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva,

A Fiocruz é vossa velha conhecida! Para nossa honra, o Senhor é nosso primeiro Doutor *honoris causa* desta casa. O Senhor conhece não só a sede no Rio de Janeiro, como vários de seus institutos em diversos estados. Conhece suas fábricas de vacinas e medicamentos, hospitais, unidades de ensino e os laboratórios de pesquisa. Ela é a principal base industrial para o eixo saúde da nova política de industrialização. O senhor lhe tem solicitado expandir sua presença em território nacional, como no Piauí e no Acre, e internacional, como em Lisboa e Adis Abeba, de onde irá cooperar com todo o continente africano. A Fiocruz vem se afirmando como Instituição Estratégica do Estado, patrimônio da ciência e da tecnologia brasileira e do SUS.

Nestes dois anos de seu mandato, a Fiocruz assinou acordos com os governos de Cuba, Chile, China, Portugal, Espanha e Alemanha, projetando o Brasil internacionalmente. Sabe bem do seu papel fundamental para a garantia do direito à saúde, mas também para a economia e a soberania nacional.

Durante seus dois primeiros governos, o senhor soube valorizar seus trabalhadores e trabalhadoras com reajustes salariais que reconheceram o trabalho desta casa. Sob seu governo, a Fiocruz realizou o maior concurso público de sua história. O senhor sempre entendeu a importância desta autarquia centenária, estratégica para o Estado brasileiro.

Durante o período mais difícil da sua vida política, presidente, a Fiocruz enfrentou muitas dificuldades também. Viveu um período de ameaças à democracia no país e uma pandemia que dizimou a vida de mais de 700 mil brasileiras e brasileiros. Como sempre, a Fiocruz esteve ao lado da sociedade brasileira: defendeu nas ruas e com suas bandeiras a democracia; fortaleceu e defendeu o SUS; e esteve na linha de frente contra a Covid-19.

Quando dizemos que a Fiocruz foi referência no enfrentamento à pandemia, estamos nos referindo aos trabalhadores e trabalhadoras que assumiram um compromisso com esse país, a despeito de salários ou noites sem dormir, e que entregaram assistência, vacinas, testes diagnósticos, pesquisas, capacitação em todo o território nacional e aos amigos latino-americanos, e se dedicaram, incansavelmente, à vigilância do vírus e, sobretudo, à defesa da ciência.

E foi a credibilidade da Fiocruz junto à população que convenceu cidadãos e cidadãs de que a vacina contra a Covid-19 era segura e que ninguém “viraria jacaré”. Produzimos, em tempo recorde, 100 milhões de testes diagnósticos para a Covid e mais de 200 milhões de doses de vacina



pela metade do preço das importadas, resultando em 5 bilhões de reais em economia. Foi utilizando sua capilaridade que a Fiocruz fez chegar em cada estado e município as vacinas na rede do SUS.

Na dura disputa das eleições de 2022, a sociedade reafirmou a democracia e o senhor assumiu seu terceiro mandato. Logo nos primeiros dias, chamou a Fiocruz para uma ação emergencial humanitária de salvamento do povo Yanomami da situação de penúria, fome e desnutrição a que foi relegado. E a Fiocruz, como em tantas outras vezes, agiu prontamente.

Em breve, alinhada com as políticas industrial e de saúde de seu governo, a Fiocruz se tornará uma grande produtora global de vacinas, após conclusão da nova planta de vacinas no RJ, uma das maiores obras do PAC. A instituição foi selecionada pela OMS para ser produtora mundial da nova vacina contra Covid-19 em plataforma de mRNA. Em breve, em outra iniciativa inovadora, iniciará a produção de Terapias Avançadas, para cura do câncer e de doenças genéticas, terapias as quais a população tem dificuldades em acessar e cuja introdução nos programas do Ministério da Saúde, vem pressionando enormemente o orçamento do SUS. A Fiocruz, atuando nessa área, será capaz de ofertar esses mesmos produtos a um terço dos valores praticados atualmente.

É missão da Fiocruz a defesa do direito à saúde. A Fiocruz está ao seu lado na busca do sonho de uma vida digna para o povo brasileiro. É por isso que o Conselho Deliberativo da Fiocruz, como representante de sua comunidade, se dirige ao senhor para pedir apoio às reivindicações salariais das servidoras e servidores da nossa Instituição. Este Conselho entende que as demandas apresentadas são legítimas.

A proposta final apresentada pelo Ministério da Gestão e Inovação no Serviço Público (MGI) não é compatível com as exigências e expectativas que o próprio governo tem colocado para a instituição, tampouco considera nossas perdas salariais que já superam 60% desde 2010.

É por isso, Presidente Lula, que a Fiocruz vem pedir vosso apoio para que seja revista a proposta apresentada como definitiva pelo Ministério da Gestão e da Inovação e que seja concedida à Fiocruz a oportunidade de receber uma nova proposta, condizente com o que essa instituição, prestes a completar 125 anos, representa para este país.

Na certeza de vossa atenção e compreensão,

Assinam essa carta o Presidente e o Conselho Deliberativo da Fiocruz

Signatários

Mario Santos Moreira, Presidente

Juliano de Carvalho Lima, Diretor Executivo

Priscila Ferraz Soares, Diretora Executiva Adjunta

Cristiani Vieira Machado, Vice-presidente de Educação, Informação e Comunicação

Hermano Albuquerque de Castro, Vice-presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde

Maria de Lourdes Aguiar Oliveira, Vice-presidente de Pesquisa e Coleções Biológicas

Marco Aurélio Krieger, Vice-presidente de Produção e Inovação em Saúde

Zélia Maria Profeta da Luz, Chefe de Gabinete

Anamaria D'Andrea Corbo, Diretora da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio (EPSJV)

Antônio Eugênio Castro Cardoso de Almeida, Diretor do Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde (INCQS)

Antônio Flávio Vitarelli Meirelles, Diretor do Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente (IFF)

Carla Celedônio, Diretora da Fiocruz Ceará

Christoph Schweitzer Milewski, Diretor do Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos (ICTB)

Fabiana Damásio, Diretora da Fiocruz Brasília

Jacenir Reis dos Santos Mallet, Diretora da Fiocruz Piauí

Jansen Fernandes de Medeiros, Diretor da Fiocruz Rondônia

Jislaine de Fátima Guilhermino, Diretora da Fiocruz Mato Grosso do Sul

Jorge Souza Mendonça, Diretor do Instituto de Tecnologia em Fármacos (Farmanguinhos)

Marco Antônio Carneiro Menezes, Diretor da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca (ENSP)

Marcos José de Araújo Pinheiro, Diretor da Casa de Oswaldo Cruz (COC)

Marilda de Souza Gonçalves, Diretora do Instituto Gonçalo Moniz (Fiocruz Bahia)

Maurício Zuma Medeiros, Diretor do Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos (Bio-Manguinhos)

Paulo Garrido, Presidente do Sindicato dos Trabalhadores da Fiocruz (Asfoc-SN)

Pedro Miguel dos Santos Neto, Diretor do Instituto Aggeu Magalhães (Fiocruz Pernambuco)

Roberto Sena Rocha, Diretor do Instituto René Rachou (Fiocruz Minas)

Rodrigo Murtinho de Martinez Torres, Diretor do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT)

Stefanie Costa Pinto Lopes, Diretora do Instituto Leônidas e Maria Deane (Fiocruz Amazônia)

Stenio Perdigão Fragoso, Diretor do Instituto Carlos Chagas (Fiocruz Paraná)

Tânia Cremonini de Araújo-Jorge, Diretora do Instituto Oswaldo Cruz (IOC)

Valdiléa Gonçalves Veloso dos Santos, Diretora do Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas (INI)